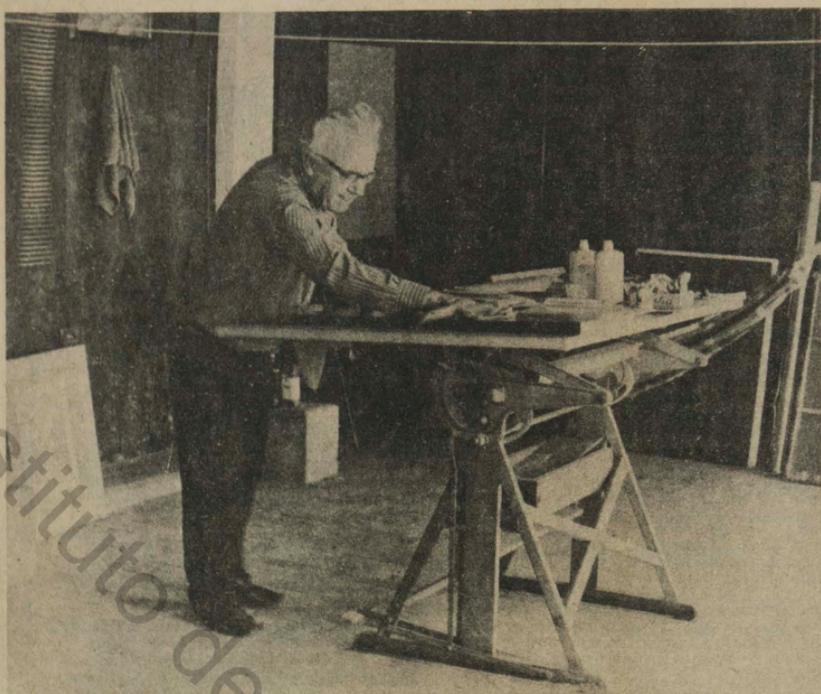


17-11-74



O vienense — caboclo em seu ateliê no Alto da Lapa.

Charoux premiado: a arte dos traços

Lothar Charoux é um papa-prêmios. Esse artista dos efeitos lineares como já o situou José Geraldo Vieira, acaba de ganhar o maior prêmio que se dá neste país a um artista: Governador do Estado, conferido pelo V Salão Paulista de Arte Contemporânea. Desde 1949, quando começou a mostrar seus trabalhos, Charoux vem ganhando prêmios um atrás do outro, numa seqüência fora do comum.

Quem teve a oportunidade de ver a retrospectiva de Charoux no Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro, ou privar com esse pintor-desenhista, acompanhando sua evolução desde o período de aprendizado com Waldemar da Costa, vê com facilidade (já a partir de seu expressionismo até a op-arte de hoje ou op-Charoux, como disse Walter Zanini) uma coerência extraordinária.

As linhas puras, retas ou curvas, linhas despidas de artificios, simplesmente linhas, sós, paralelas, concêntricas, cruzadas, horizontais ou verticais, são notadas desde os primeiros trabalhos e são cada vez mais nítidas e evidentes à medida que a mutação vai dissecando e despojando a obra de suas figuras.

A partir de 1945, quando pintou o retrato de Marcelo Grassmann, passando pela "Fruteira" e "Abstração" de 1948, pelo geometrismo trabalhado a mão-livre de 1950, pelo abstracionismo geométrico mais depurado e pela linha quase nua que atingiu em 1952, ainda sem os recursos da régua e do tiralinhas — tudo é Charoux, tudo é unidade coerentemente fiel a seu traço à linha que amarra num só volume trinta anos de arte.

O traço de Charoux pouco a pouco foi se soltando de sua roupagem. Como um esqueleto que se livra das carnes decompostas por inúteis, ficando a nu, mostrando por inteiro formas puras, sem artimanhas e artificios, carnes que na obra de Charoux nada acrescentam e tudo prejudicam.

Charoux é linha. Linha por ela mesma.

EQUILBRIO

— Comecei como todo mundo começa: pelo figurativo. Fiz tentativas nas áreas do expressionis-

mo, do cubismo, do impressionismo, do surrealismo. Comecei então a abstratizar, derivando daí o meu abstrato geométrico, até chegar ao concretismo, op-arte ou arte-óptica e finalmente ao minimal-art, isto é, simples traços.

A figura bonachã de Charoux vibrou quando disse com visível satisfação:

— No dia em que boleei o traço na horizontal ou na vertical que restabelece o equilíbrio do quadro quando posto torto na parede, quase tive um chlique de contentamento. Puxa, que coisa louca: acrescentou o vi vienense-caboclo que está entre nós desde 1928.

Charoux muda a posição de um traço amarelo em fundo preto que tem pendurado em seu ateliê. O quadro está torto na parede, com a linha vertical.

— Veja, o quadro não acompanha as linhas da parede, mas o traço sim. Isso corrige tudo, restabelece o equilíbrio.

POLIESTER

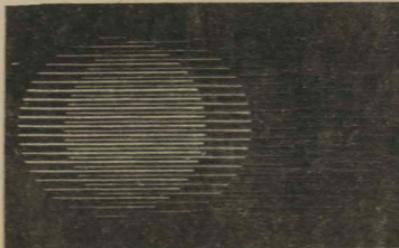
Atualmente, Charoux está com trabalho expostos no "Panorama" do MAM, neste ano dedicado ao desenho e a gravura; no IX Salão de Campinas (onde expõe tripticos); na mostra de gravuras junto à Bienal Nacional, e dentro de dias no V Salão Paulista de Arte Contemporânea, que lhe valeu o prêmio Governador do Estado.

— O que acha da Bienal, Charoux?

— Não sou contra. Não posso ser contra qualquer coisa só porque a coisa e stá mal orientada. A Bienal em si é válida, o que precisa é mudar os critérios, os termos em que se baseia.

Charoux mostra um objeto de poliéster:

— E um objeto que pode fazer o papel de luminária. É uma experiência que estou fazendo. Dentro do poliéster tem um tubo de vidro com éter colorido. Este objeto colocado sobre uma fonte de luz dá um brilho bonito, além de o calor da lâmpada fazer o éter movimentar dentro do tubo, borbulhando como água fervente. Isto ainda está na experiência.



Op-art de Lothar Charoux, em dois trabalhos recentes